
Contribuição para a Epidemiologia da criptococose no Estado de São Paulo- dados do Instituto Adolfo Lutz de Ribeirão Preto no período de cinco anos

Jaqueline Otero SILVA¹; Paulo da SILVA¹; Marta Inês Cazentini MEDEIROS¹; Ana Maria Machado CARNEIRO¹ Maria Walderez SZEZS²; Marilena dos Anjos MARTINS²

¹Centro de Laboratório Regional de Ribeirão Preto - Instituto Adolfo Lutz

²Instituto Adolfo Lutz Central

Criptococose é micose sistêmica causada por leveduras encapsuladas do gênero *Cryptococcus* responsáveis, principalmente, por alterações do trato respiratório e sistema nervoso central. As espécies de importância clínica são *C. neoformans* e *C. gattii*. *C. neoformans* é cosmopolita, ocorre em diversos substratos orgânicos, frequentemente associa-se a habitat de aves, excretas secas, ricas em fontes de nitrogênio. *C. gattii* é encontrada, preferencialmente, em regiões de clima tropical e subtropical. Anteriormente, seu habitat natural estava relacionado ao *Eucalyptus* spp atualmente, observa-se diferentes padrões geográficos de ocorrência fungo-árvore-madeira em decomposição¹. O trabalho tem como objetivo contribuir com os estudos epidemiológicos da criptococose no Estado de São Paulo, Brasil, especificamente nas regiões compreendida á Rede Regional de Assistência á Saúde - RRAS 13. Foram analisados 23 casos de criptococose com diagnóstico laboratorial confirmado no Instituto Adolfo Lutz de Ribeirão Preto no período de janeiro de 2009 a janeiro de 2014. Leveduras encapsuladas foram isoladas da cultura do liquido cerebrospinal. A identificação da espécie seguiu os métodos tradicionais de assimilação de carbono e nitrogênio, hidrólise da

uréia, produção de fenoxidase em agar Niger e crescimento em meio de canavanina - glicina- azul de bromotimol (CGB). O teste de sensibilidade para o fluconazol (FZ) foi realizado no Instituto Adolfo Lutz de São Paulo seguindo os critérios estabelecidos pelo EUCAST. Os pacientes eram originários das cidades de Barretos (18), Ribeirão Preto (05) e Araraquara (1). A idade variou de 09 a 67anos e 17 (73,9%) foram do sexo masculino. *C. neoformans* ocorreu em 18 (78,3%) pacientes, *C. gattii* 01 (4,4%) e em 04 somente foram identificados quanto ao gênero. O total de 11 (84,6%) isolados de *C. neoformans* foram suscetíveis ao FZ com concentração inibitória mínima (CIM) variando de 0,25 a 2,0 ug/mL, 1 (7,7%) foi sensível dependente da dose (SDD) com CIM de 4,0 ug/mL e 1 (7,7%) resistente com CIM de 8 ug/mL. A única amostra de *C. gattii* foi resistente ao FZ apresentando CIM de 8 ug/mL (Tabela 1.). A determinação da espécie e a detecção de cepas resistentes ao FZ, antifúngico amplamente utilizado na terapia dessa micose, principalmente na fase de manutenção do tratamento são dados importantes visto que, criptococose apresenta padrões diferentes dependendo da espécie e do hospedeiro. A resistência ao FZ do único *C. gattii* isolado corrobora com os achados na literatura de que essa espécie pode ser mais refratária ao tratamento^{2,3}.

Nº Paciente	Sexo	Idade	Município	Identificação	CIM para Fluconazol
1	M	43	Barretos	<i>C. neoformans</i>	<u>NR</u>
2	M	31	Bebedouro	<i>C. neoformans</i>	<u>NR</u>
3	M	55	Bebedouro	<i>C. neoformans</i>	<u>NR</u>
4	M	30	Barretos	<i>C. neoformans</i>	<u>NR</u>
5	M	41	Monte Alto	<i>Cryptococcus</i> sp	<u>NR</u>
6	M	36	Barretos	<i>Cryptococcus</i> sp	<u>NR</u>
7	M	38	Batatais	<i>Cryptococcus</i> sp	<u>NR</u>
8	F	9	Sertãozinho	<i>Cryptococcus</i> sp	<u>NR</u>
9	M	29	Bebedouro	<i>C. neoformans</i>	NR
10	M	45	Barretos	<i>C. neoformans</i>	0,25 ug/mL
11	M	45	Barretos	<i>C. neoformans</i>	<u>0,5 ug/mL</u>
12	F	39	Barretos	<i>C. neoformans</i>	<u>0,5 ug/mL</u>
13	M	42	Jaboticabal	<i>C. neoformans</i>	<u>1,0 ug/mL</u>
14	M	50	Barretos	<i>C. neoformans</i>	<u>0,25 ug/mL</u>
15	F	NI	Barretos	<i>C. neoformans</i>	0,5 ug/mL
16	F	47	Barretos	<i>C. neoformans</i>	<u>0,5 ug/mL</u>
17	M	26	Barretos	<i>C. neoformans</i>	<u>1,0 ug/mL</u>
18	F	48	Bebedouro	<i>C. neoformans</i>	<u>0,5 ug/mL</u>
19	19	44	Barretos	<i>C. neoformans</i>	<u>1,0 ug/mL</u>
20	20	51	Araraquara	<i>C. neoformans</i>	2,0 ug/mL
21	21	38	Barretos	<i>C. neoformans</i>	<u>4,0 ug/mL</u>
22	22	67	Barretos	<i>C. neoformans</i>	<u>8,0 ug/mL</u>
23	23	59	Ribeirão Preto	<i>C. gattii</i>	<u>8,0 ug/mL</u>

NI= Não informado, NR= Não realizado

REFERÊNCIAS

1. Concenso em criptococose. Os desafios da criptococose em nosso país. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 2008; 68, p.524-44.
2. Subramanian S, Mathai D. Clinical manifestations and management of cryptococcal infection. Journal Postgraduate Medicine. 2005; 51 Suppl 1: S21-6.
3. 1999 USPHS/IDSA guidelines for the prevention of opportunistic infections in persons infected with human immunodeficiency virus. Clinical Infectious Diseases. 2000; 30 Suppl 1:S29-65.